

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: Observação da prática docente: análise do ensino de Arte nos campi do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG (Betim, Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco).

Autor (es): Caio Antonio Dias Schneider, Vinícius Octávio Martins Moura e Tiago Cruvinel.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Avaliação. Objetivos de aprendizagem. IFMG.

Campus: Betim

Área do Conhecimento (CNPq): Linguísticas, Letras e Artes.

RESUMO

Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo investigar como se estabelece o ensino de Arte nos campi do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG (Betim, Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco). Para a realização do estudo, partiu-se do seguinte questionamento: Se os professores de Arte do IFMG possuem melhores condições de trabalho, em comparação às redes Estadual e Municipal do estado de Minas Gerais, por meio da dedicação exclusiva; da redução da carga horária em sala de aula – que permite aos docentes desenvolverem pesquisa e extensão; da remuneração acima do piso salarial; teria o IFMG um ensino de Arte efetivo nos respectivos campi analisados? As categorias que caracterizam um ensino de arte efetivo, e seus objetivos de aprendizagem, foram construídas e definidas durante o primeiro semestre do ano. Foram realizadas pesquisas em diversas fontes e documentos, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de artigos da área. Por meio das categorias definidas, os bolsistas estão observando a prática docente da disciplina Arte a partir de dois campos de análise. O primeiro, o campo da transformação dos estudantes, tem a intenção de observar se os docentes estão propiciando novas percepções e experiências aos estudantes que irão: Auxiliar na construção da autonomia criativa e expressiva; Ampliar o seu conhecimento de si, do outro e do mundo; Melhorar as formas de participação social e de interpretação da realidade; Compreender os processos identitários, os conflitos e as relações de poder que permeiam as práticas sociais; Exercer, por meio de diferentes linguagens artísticas, com autonomia e colaboração, o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária; Reconhecer e vivenciar formas de expressões identitárias, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade, que levarão ao enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza; Dar significado e (re)construir produções autorais e coletivas (de modo crítico e criativo). No segundo, o campo da didática, os bolsistas também estão observando se os docentes ministram conteúdos que: Façam o cruzamento de culturas e de saberes; Aprimorem a capacidade dos estudantes de elaborar análises em relação às produções estéticas que observam/vivenciam e criam, em diálogo com a contemporaneidade; Auxiliem na compreensão do funcionamento das diferentes linguagens e práticas artísticas, corporais e verbais; Envolvam múltiplos aspectos na produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimentos; Expandam as formas de produzir sentidos, na mobilização de práticas de linguagem no universo digital. Portanto, almeja-se, com essa pesquisa, apresentar um panorama do ensino de Arte nos campi analisados do IFMG, de maneira que se busque e que se preze pela qualidade e a valorização do ensino de Arte. Entende-se que é necessário alinhar os objetivos de aprendizagem da disciplina Arte no Ensino de Médio para que se possa criar novos instrumentos de análise e mapear a qualidade do ensino no território nacional.

INTRODUÇÃO:

O objetivo desta pesquisa é caracterizar e identificar se os campi do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG (Betim, Ouro Branco e Conselheiro Lafaiete) possuem um ensino de Arte efetivo, no Ensino Médio. Trata-se, portanto, da criação de uma suposição, uma vez que não é nossa finalidade criar normas rígidas ou juízos de valor.

É importante ressaltar que reconhecemos que, em muitos casos, é preciso negociar com a realidade, e o ensino efetivo estará relacionado à boa vontade dos educadores, a partir daquilo que é possível fazer no momento presente – dadas as condições de trabalho. A realidade pode estar distante daquilo que se almeja como o ideal de ensino. Ainda assim, ao buscar mapear o ensino de Arte no IFMG, percebemos que há uma imensa dificuldade em classificarmos se uma determinada unidade escolar possui ou não um ensino de Arte efetivo, independentemente das condições de trabalho dos professores.

A maior dificuldade nessa classificação está na falta de definição dos objetivos/critérios claros e dos propósitos da Arte no Ensino Médio (CRUVINEL, 2017). A partir deles se poderia, por exemplo, observar o trabalho desenvolvido em uma determinada escola e ter, ou criar, os instrumentos necessários para compreender o trabalho ali desenvolvido.

O problema de não se ter critérios claros, para esse tipo de análise, é que essa ausência não nos permite propor ações efetivas, até como políticas públicas, para melhorar o ensino que ali ocorre e mapear, de forma factual, principalmente o ensino de Arte nas escolas públicas, foco de nossas investigações.

Portanto, o ponto-chave é: não é possível definir o que seria um ensino de Arte efetivo ou fugimos dessa problemática pelo receio de cairmos no lugar das Ciências Exatas? Ciências essas que definem um ensino efetivo, na maioria dos casos, por meio dos resultados positivos que os estudantes adquiriram em exames nacionais ou internacionais. Isto é, uma vez que não temos esses exames na área de Arte, não poderíamos propor outro tipo de análise que leve em conta os contextos socioculturais em que os estudantes estão envolvidos?

METODOLOGIA:

Para a realização da pesquisa, oito estudantes de iniciação científica (PIBIC-JR e PIBIC) estão mapeando/mapearam, junto ao orientador, o ensino de Arte no IFMG (Betim, Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco). Alguns estudantes são responsáveis por criar um diário de bordo e por observar a prática do docente que leciona Arte em seu *campus* (agentes de campo).

Para a melhor compreensão do que seria um ensino de Arte efetivo, os bolsistas fizeram uma revisão de literatura a partir das seguintes temáticas: História do ensino de Arte no Brasil; criação das leis de Diretrizes e dos Parâmetros Curriculares Nacionais; Música, Teatro e Dança no Ensino de Arte; Diretrizes Curriculares da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular. Cada bolsista ficou responsável por uma ou por duas temáticas, e os resultados da pesquisa foram compartilhados entre todos, durante uma reunião por Skype.

A partir da revisão de literatura, eles puderam compreender melhor o que já foi proposto, em termos de legislação e de metodologias, para o ensino de Arte. Assim, após essa primeira etapa, foi solicitado aos bolsistas que estabelecessem três categorias de análise que eles julgassem importantes para se ter um ensino de Arte efetivo.

Esses bolsistas apresentaram vários critérios de análise que se interligam, direta ou indiretamente, às competências específicas da BNCC (terceira versão).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para os bolsistas, um ensino de Arte efetivo, no Ensino Médio, é aquele em que o professor: Desenvolve o potencial criativo, cognitivo e inter-relacional; Auxilia na interpretação de imagens e de músicas; Consegue chamar atenção dos estudantes; Cria modelos que fogem do padrão; Ensina Arte porque gosta; Tem conhecimento prévio das linguagens artísticas; Consegue ministrar aula mesmo com uma estrutura física limitada; Percebe o alcance da Arte para o autoconhecimento dos estudantes; Propõe metodologias participativas; Preocupa-se mais com a qualidade do que com a quantidade de aulas.

De maneira geral, todos atribuíram aos professores a responsabilidade da eficiência ou da ineficiência do ensino de Arte. Não se falou da direção da escola, das políticas públicas ou da comunidade escolar. A centralidade da análise e das respostas foi no papel dos professores. Além disso, vemos que o que ficou mais evidente foi a *didática* a ser mais bem trabalhada/construída em sala de aula: chamar atenção dos alunos; criar novos modelos; propor metodologias participativas; preocupar-se mais com a qualidade; isto é, algo que não se vincula somente ao ensino de Arte. Todos esses pontos podem e devem ser (re)vistos nas demais áreas de conhecimento.

Outro ponto importante a ser destacado: “ministrar aula mesmo com a estrutura física limitada”. Um dos grandes problemas enfrentados pelos professores de Arte é o espaço físico. A falta de estrutura sempre foi e sempre será uma “pedra em nossos sapatos”. Sergio Farias (2009), há tempos, já nos mostrou que repetir o discurso da falta de estrutura e considerar os estudantes como casos perdidos na escola pública é “reforçar a condição de miséria e contribuir com a dominação” (2009, p.24). [Cabendo, a nós,] “conhecer as regras, identificar parceiros confiáveis nas diversas instâncias da organização social e *entrar no jogo* para enfrentar a problemática e promover a transformação desejada (2009, p.24, grifo do autor)”. É aquela velha história: *Fazer do limão uma limonada*.

Portanto, *entrar no jogo* e *sair do jogo* são metáforas interessantes para se pensar a prática pedagógica que precisa ser (re)vista em sala de aula. Os bolsistas perceberam que é importante transpor a barreira da dificuldade e propor ações possíveis de serem executadas a partir daquilo que se tem na escola.

Já em relação ao conteúdo, para além da didática dos professores, os estudantes enfatizaram que a Arte pode auxiliar no desenvolvimento do potencial não só criativo, mas cognitivo e inter-relacional. Inter-relacional no sentido de que a Arte é capaz de auxiliar no autoconhecimento dos estudantes e na melhor compreensão do mundo a sua volta. Esta definição aparece de forma evidente na BNCC.

O autoconhecimento não passa, necessariamente, pela perspectiva terapêutica ou psicanalítica. Ao nosso ver, o professor de Arte não seria o melhor profissional para isso. Fala-se aqui do lugar socrático-filosófico que coloca a Arte no campo da contestação, da mudança de ponto de vista. O objetivo da Arte Conceitual e Contemporânea, por exemplo, é mudar o ponto de vista tanto da percepção do espectador confrontando a obra, quanto da mudança de percepção da sua própria vida – o que, obviamente, auxiliará no processo de autoconhecimento e de conhecimento do outro.

Destacamos, ainda, que os bolsistas enfatizaram a importância da disciplina no auxílio da leitura de imagens e de músicas; e a importância de os professores de Arte terem conhecimento prévio das linguagens artísticas ensinadas em sala de aula. Volta-se, assim, à questão de que a polivalência pode causar uma enorme frustração aos estudantes. Ao se apresentar, na ementa da disciplina, que os estudantes terão conhecimentos das quatro linguagens, eles não querem ter apenas noções superficiais, eles querem a verticalização dos conhecimentos. Por esse motivo, a discussão feita acima, sobre as fronteiras no currículo com a *materialidade híbrida*, precisa ser muito bem analisada e discutida por todos nós.

Desse modo, para essa pesquisa, os objetivos de aprendizagem foram analisados a partir de dois campos. O primeiro, o campo da transformação dos estudantes, tem como objetivo propiciar novas percepções e experiências que irão:

- 1) Auxiliar na construção da autonomia criativa e expressiva;
- 2) Ampliar o seu conhecimento de si, do outro e do mundo;
- 3) Melhorar as formas de participação social e de interpretação da realidade;
- 4) Compreender os processos identitários, os conflitos e as relações de poder que permeiam as práticas sociais;
- 5) Exercer, por meio de diferentes linguagens artísticas, com autonomia e colaboração, o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária;
- 6) Reconhecer e vivenciar formas de expressões identitárias, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade, que levarão ao enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza;
- 7) Dar significado e (re)construir produções autorais e coletivas (de modo crítico e criativo).

No segundo, o **campo da didática**, os docentes deverão ministrar conteúdos que:

- 1) Façam o cruzamento de culturas e de saberes;
- 2) Aprimorem a capacidade dos estudantes de elaborar análises em relação às produções estéticas que observam/vivenciam e criam, em diálogo com a contemporaneidade;
- 3) Auxiliem na compreensão do funcionamento das diferentes linguagens e práticas artísticas, corporais e verbais;

- 4) Envolvam múltiplos aspectos na produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimentos;
- 5) Expandam as formas de produzir sentidos, na mobilização de práticas de linguagem no universo digital.

Todos esses objetivos de aprendizagem foram retirados da BNCC e recolocados em dois campos: *transformação dos estudantes* e campo *didático*. Essa divisão, puramente instrutiva, tem o intuito de mostrar que um ensino de Arte efetivo deverá passar, necessariamente, pela transformação dos estudantes ou, ao menos, pela tentativa de transformação deles. Transformação esta cuja centralidade não é terapêutica, mas que está na mudança de pontos de vista dos estudantes, por meio de novas percepções e experiências.

Dessa maneira, podemos, sim, ter subsídios para analisar se uma determinada unidade escolar tem ou não um ensino de Arte efetivo. Reconhecemos que há uma enorme complexidade, presente em todas as áreas que trabalham no campo da subjetividade, mas vemos que é possível mensurar a *qualidade* do ensino de Arte, algo que ainda não foi, de fato, mensurado em nível nacional, a partir dos princípios e pressupostos que temos na documentação brasileira, como a BNCC, e realinhados neste artigo, por meio do campo da *transformação do sujeito* e do *campo da didática*.

Tais pontos não excluem a subjetividade da área, os contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos e muito menos deixa de reconhecer o currículo oculto trabalhado em sala de aula, a partir da vivência de cada professor. Muito pelo contrário, eles evidenciam a importância das diversidades no processo didático e na transformação dos sujeitos.

CONCLUSÕES:

Precisamos alinhar os nossos objetivos de aprendizagem na Arte do Ensino Médio, para que possamos, juntos, professores e estudantes, criar, posteriormente, os instrumentos de análise de cada ponto e mapear a qualidade do ensino no território brasileiro. Deste modo, será possível apresentarmos os dados que justifiquem o papel da Arte, a ampliação e a melhora nas estruturas da escola para o seu ensino, uma vez que ela tem como pilar transformar os sujeitos do ponto de vista ético, criativo e solidário.

Talvez, se a população brasileira entender melhor os objetivos de aprendizagem da disciplina Arte, possamos tê-la conosco na luta pela manutenção e pela permanência da Arte nas escolas. Caso contrário, a população poderá ver o componente como supérfluo no processo de ensino e de aprendizagem, em face, por exemplo, da avaliação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018 (terceira versão). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2018.

CRUVINEL, Tiago. A falta de compreensão dos objetivos e dos propósitos da disciplina Arte. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola De Belas Artes da UFMG*, v. 7, p. 109-127, 2017.

FARIAS, Sérgio. Condições de trabalho com teatro na rede pública de ensino: sair de baixo ou entrar no jogo. *Urdimento (UDESC)*, v. 1, p. 23-28, 2009.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Pede-se proteção intelectual, uma vez que a pesquisa ainda está em desenvolvimento e faz parte do Pós-doutorado, também em andamento, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA-UFMG), do orientador do projeto.